

INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR NA REGIÃO-FRONTEIRA DO ALTO OESTE POTIGUAR

Carla Camila Gomes Freitas¹; Larissa da Silva Ferreira Alves²

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará. E-mail: ccamila2022@gamil.com

²Profa. Dra. Departamento de Geografia, Campus Avançado de Pau dos Ferros, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido. E-mail: larissa0185@gamil.com

Resumo:

Este artigo objetiva discorrer sobre a interiorização do ensino técnico e superior em Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte (RN), sendo esse município um polo educacional na região-fronteira interna do Alto Oeste Potiguar (AOP), englobando limites entre três estados, além de municípios do RN, os do Ceará e Paraíba. Utiliza pesquisas teóricas metodológicas, trabalhos de campo e análises de dados de instituições situadas no recorte de estudo, sendo estas: IFRN, FACEP, UERN e UFERSA. Acredita-se que as políticas públicas educacionais voltadas ao ensino técnico e superior implementadas em Pau dos Ferros, sobretudo após os anos 2000, reverberaram na constituição de uma região-fronteira interna do Alto Oeste Potiguar, tendo em vista a origem dos alunos matriculados nas IES, os quais, em sua maioria, advêm de outras cidades, principalmente das do oeste do estado do RN, mas também da Paraíba e Ceará.

Palavras-chave: expansão, nordeste do Brasil, região-fronteira interna.

INTERIORIZATION OF TECHNICAL AND HIGHER EDUCATION IN THE BORDER REGION OF HIGH WEST POTIGUAR

Abstract:

This article discusses the internalization of technical and higher education in Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN), a municipality that serves as an educational hub in the internal border region of the Alto Oeste Potiguar (AOP), encompassing the boundaries of three states, in addition to municipalities in RN, Ceará, and Paraíba. It uses theoretical and methodological research, fieldwork, and data analysis from institutions located within the study area: IFRN, FACEP, UERN, and UFERSA. It is believed that the public educational policies implemented in Pau dos Ferros, especially after the 2000s, impacted the formation of an internal border region of the Alto Oeste Potiguar, given the origin of the students enrolled in the HEIs, most of whom come from other cities, primarily those in western RN, but also from Paraíba and Ceará.

Keywords: expansion, northeast of Brazil, internal border region.

INTERIORIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN TÉCNICA Y SUPERIOR EN LA REGIÓN FRONTERIZA DEL ALTO OESTE POTIGUAR

Resumen:

Este artículo analiza la internalización de la educación técnica y superior en Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN), un municipio que sirve como polo educativo en la región fronteriza interna del Alto Oeste Potiguar (AOP), abarcando los límites de tres estados, además de municipios de RN, Ceará y Paraíba. Utiliza investigación teórica y metodológica, trabajo de

campo y análisis de datos de instituciones ubicadas dentro del área de estudio: IFRN, FACEP, UERN y UFERSA. Se cree que las políticas públicas educativas implementadas en Pau dos Ferros, especialmente después de la década de 2000, impactaron en la formación de una región fronteriza interna del Alto Oeste Potiguar, dado el origen de los estudiantes matriculados en las IES, la mayoría de los cuales provienen de otras ciudades, principalmente las del oeste de RN, pero también de Paraíba y Ceará.

Palabras clave: expansión, nordeste de Brasil, región de frontera interna.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo na história do país, o ensino superior era voltado apenas para as elites. Mesmo com a existência de universidades públicas, as classes de baixa renda não podiam se inserir em cursos superiores¹, já que esses eram ofertados quase que exclusivamente nas capitais dos estados, além do formato excludente de entrada nesses espaços via vestibulares. Assim, “antes a população dessas regiões tinha pouca chance de acessar o ensino superior, uma vez que a distância aos grandes centros se constituía em obstáculos praticamente intransponíveis para muitos indivíduos” (FUSCO; OJIMA, 2016, p. 07).

No Brasil, vivenciou-se nos últimos anos, especialmente entre os governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016), uma marcante presença de políticas educacionais que impulsionaram a expansão e interiorização do ensino superior. Essas políticas se estenderam até àqueles espaços antes esquecidos pelas políticas públicas de corte transversal, como as sociais, educacionais, entre outras, permitindo que fronteiras fossem rompidas para que novas pontes de oportunidades fossem criadas.

Iniciativas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)², Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) auxiliam na distribuição de alunos por vagas em diferentes universidades do país, inclusive no interior. Além desses, há o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), voltados para oportunizar a entrada em universidades particulares, nos diferentes espaços do território nacional e nas regiões interioranas.

Diante disso, objetiva-se discorrer sobre a interiorização do ensino técnico e superior em Pau dos Ferros, cidade localizada no extremo oeste do Rio Grande do Norte, a qual se configura como polo educacional na região-fronteira interna do Alto Oeste Potiguar³ (mapa, 1), composta pelos limites entre três estados, englobando municípios do RN, do Ceará e da Paraíba.

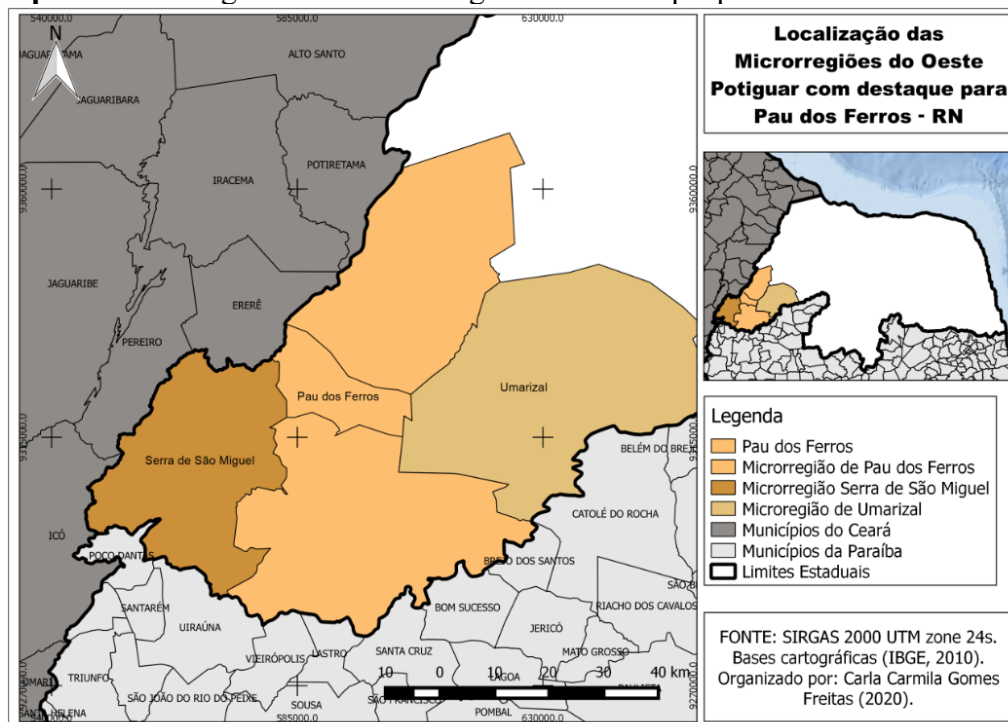
¹ O ponto principal do movimento de expansão do ensino superior no início do século XXI foi justamente a interiorização, com a criação de cursos e instituições nas pequenas e médias cidades interioranas.

² Segundo o Ministério da Educação, o REUNI, como existia antes, focado na expansão de IES Federais de cunho presencial, não existe mais. No entanto, uma nova modalidade está em curso, o Programa de Expansão da EaD nas Universidades Federais – Reuni Digital, o qual visa consolidar e ampliar o acesso e fomentar a permanência dos discentes na educação superior, por meio da educação a distância (EaD).

³ Apesar de não ser considerada oficial pelo IBGE, a região do Alto Oeste Potiguar é utilizada pelo estado do RN para estudos de diagnósticos e implantação de políticas públicas, tais como ocorreu com o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região do Alto Oeste (IICA, 2006). Também é uma região culturalmente reconhecida, autoidentificada pelos seus habitantes. Já o termo “potiguar” é dado aos nativos do estado do RN (ALVES; DANTAS; SOUZA, 2018, p. 06).

Para Perroux (1966), os polos são centros econômicos e dinâmicos que numa escala regional, nacional ou continental podem criar fluxos dentro da região que os cerca, onde o desenvolvimento estará sempre ligado ao polo de crescimento, se fazendo sentir com a região. Nesse pensamento, Pau dos Ferros aparece como polo do Alto Oeste, e sua influência, em virtude dos serviços oferecidos, vai além, ultrapassando a região do estado a que pertence e alcançando os municípios dos estados fronteiriços. Não obstante, é sempre dentro do espaço que essas dinâmicas irão se constituir, em uma espécie de mosaico formado por regiões polarizadas, sendo que ora as fronteiras se expandem, ora retraem (CORRÊA, 1987).

Mapa 1: Microrregiões do Oeste Potiguar com destaque para Pau dos Ferros – RN



Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados do IBGE, (2010;2017), sirgas 2000 UTM Zona 24s.

Distante dos grandes centros populacionais, Pau dos Ferros ganha destaque no interior do estado por ser um município com funcionalidades abrangentes. Dentre outra gama de serviços ofertados, essa polaridade é exercida devido à ampla oferta de vagas no Ensino Técnico e Superior público e privado, por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN), da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), permitindo uma integração regional com os estados vizinhos, Ceará e Paraíba.

De acordo com o estudo das Regiões de Influência das Cidades (REGIC), elaborado pelo IBGE (2018), Pau dos Ferros surge como um centro sub-regional B. Assim, acaba por influenciar outras cidades do estado, mas essa influência também ultrapassa os limites estaduais, obviamente que com menos intensidade quando comparada a das capitais. Nem por isso Pau dos Ferros deixa de ter sua relevância na rede urbana nordestina. Nesse aspecto, no RN, fica atrás apenas de Natal e Mossoró, e chega a se equiparar com Caicó, no Seridó potiguar, uma cidade mais antiga e com o dobro da população de Pau dos Ferros.

A justificativa da pesquisa está na própria temática que ela aborda, uma temática que é social. Desse modo, a motivação e o interesse de estudar a região estão em contribuir para os

estudos de fronteiras internas no país, devido à extrapolação da oferta do serviço de ensino técnico e superior para além das fronteiras do estado do Rio Grande do Norte.

Este estudo enquadra-se dentro de abordagens do tipo qualitativa e quantitativa, de modo que foi utilizado o método de pesquisa misto, que nasce da necessidade de esclarecer o objetivo e reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo. Esse método, já conhecido nas ciências humanas e sociais, vem se expandindo e empregando coletas associadas às duas formas de capturar dados (CRESWELL, 2007).

Também foram realizadas coletas e análises de dados de instituições de ensino superior situadas no recorte de estudo: IFRN, FACEP, UERN e UFERSA. “Esses dados se referem ao total geral de alunos, ao número de matrículas oriundas de Pau dos Ferros e de outros municípios, bem como às modalidades (se Ensino Técnico, Graduação ou Pós-graduação) entre os anos de 2015 e 2019.

Esse intervalo temporal se justifica por ser nele em que as instituições implantam todos os cursos ora ofertados. Através da origem residencial dos alunos matriculados e dos estudos de campo realizados para observar a dinâmica dos transportes dessas quatro instituições, concluímos os diferentes trajetos que cruzam o Alto Oeste Potiguar, advindos dos estados fronteiriços do Ceará e Paraíba com fins a Pau dos Ferros, que configuram a região-fronteira do Alto Oeste Potiguar. Essa fase foi descritiva, tendo uma abordagem quantitativa e qualitativa. Não obstante, os dados coletados foram inseridos no software livre *Qgis*, para a construção de mapas.

Com vistas a orientar a leitura, o estudo encontra-se dividido em cinco seções, além desta introdução que traz os principais temas desencadeados ao longo da pesquisa e a metodologia. Na segunda seção, intitulada “Caracterização da área de estudo”, serão descritos a localização e alguns pontos importantes para uma melhor compreensão do espaço em estudo. Na terceira seção, intitulada “Expansão e interiorização do ensino técnico e superior”, realiza-se uma discussão acerca do histórico de como se constituiu a expansão dos níveis de ensino ora abordados. Por conseguinte, a quarta seção “Configuração da região-fronteira interna do Alto Oeste Potiguar” busca explicar, através das análises de dados e em diálogo com referenciais teóricos, como se formou a região-fronteira interna do Alto Oeste Potiguar a partir dos municípios de origem dos alunos, distribuídos pelos três estados CE-RN-PB. Por fim, mas não menos importante, serão apresentadas as considerações finais deste ensaio.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Pau dos Ferros, localizado no Oeste do estado do Rio Grande do Norte, com uma distância média de 400 km da capital potiguar, Natal, fincado no interior do Semiárido brasileiro. Contava, no censo de 2010, com cerca de 27 mil habitantes; já nas estimativas da população do IBGE em 2020, esse número subiu para 30.600 habitantes.

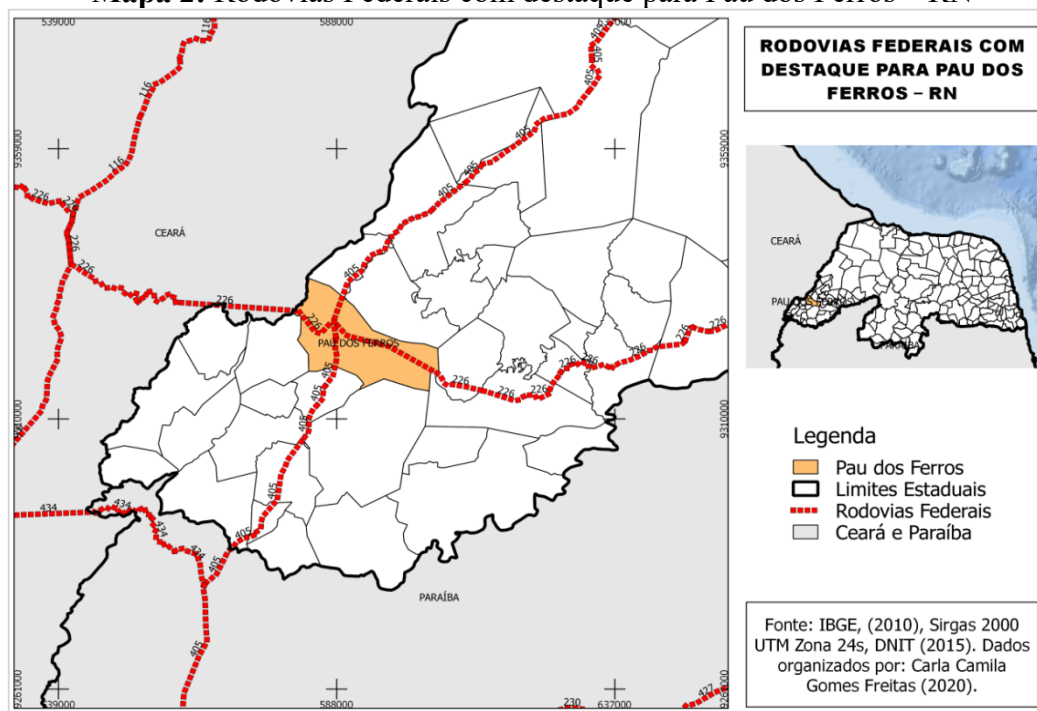
O processo de ocupação de Pau dos Ferros se deu por meio de povos indígenas locais, como os Cariris e Panatis. Com a atividade pecuária, iniciou-se a fixação de grupos humanos nesse território, constituindo, ao mesmo tempo, a base em que se processaria a evolução econômica da zona (IBGE, 2018). Durante muito tempo, a pecuária foi uma atividade econômica marcante na ocupação da região nordestina. Mesmo com as zonas semiáridas

passando por constantes períodos de estiagens, a criação de gado marcou muitos lugares nas veredas nordestinas, se perpetuando por muitos anos, não apagando as formas tradicionais, remetidas ao período colonial (FURTADO, 2005).

Por se localizar no Oeste do RN, às margens do rio Apodi, constituindo fronteira com outras províncias do Ceará e da Paraíba, Pau dos Ferros “dispunha de vários caminhos que ligavam as localidades ali existentes a outros núcleos populacionais da Paraíba, Ceará e do Piauí” (SOUZA, 2019, p. 99). Parece que o lugar em que se ergueu Pau dos Ferros foi a bússola que lhe levou a ser uma importante região dinâmica.

Mesmo distante dos grandes centros metropolitanos nordestinos, seu elemento locacional ajudou na construção da centralidade regional de Pau dos Ferros longe dos ecúmenos, estando “localizado no interior do retângulo formado pelo encontro de quatro rodovias federais (BRs 405 e 226 no RN, BR 230 na PB e BR 116 no CE)” (DANTAS; CLEMENTINO, 2015, p. 09). Esse encontro de rodovias federais (Mapa 2) e, conseqüentemente, o seu tráfego fazem a cidade ser considerada *locus* de uma fronteira interna, que, de acordo com as autoras citadas, influencia outros municípios porque está dentro de um contexto polarizador de fluxo de pessoas, informações, mercadorias e serviços, como citaram os autores acima, principalmente por sua localização geográfica.

Mapa 2: Rodovias Federais com destaque para Pau dos Ferros – RN



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020) a partir de dados do IBGE, (2010), Sirgas 2000 UTM Zona 24s e DNIT (2015).

Os nós de tráfego, por sua vez, surgem quando existe uma posição nas cidades onde ocorre o cruzamento de duas simples estradas, mesmo nelas não existindo eixos de desenvolvimento. Por exemplo, o caso de Salgueiro – PE, no Nordeste, onde se desenvolveram atividades de hotéis, cafés, bares, restaurantes etc. localizadas onde a rodovia central liga Recife ao sertão; que, por sua vez, corta a Transnordestina, que liga Salvador a Fortaleza. Isso deu a Salgueiro uma importância de crescimento enquanto um nó de tráfego (CORREA, 1987). Esses

conceitos e temas não são objetivos deste artigo, mas é cabível explicar a importância que têm esses nós, os quais, ligados por estradas, acabam por abrir caminhos para novas regiões-fronteiras.

No mais, ressalta-se que as instituições de ensino técnico e superior aqui estudadas estão todas localizadas ao lado das rodovias federais, como é possível ver no Mapa 3:

Mapa 3: Localização da UERN, FACEP, IFRN e UFERSA, com destaque nas rodovias Federais em Pau dos Ferros – RN



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir de dados do IBGE, (2010), Sirgas 2000 UTM Zona 24s, e DNIT (2015). Dados organizados pela autora (2020).

Apesar do seu tamanho demográfico, Pau dos Ferros ganha destaque na região por ser um importante centro polarizador de funções, com um conjunto de serviços especializados na área da educação, saúde, lojas de franquia nacional, serviços imobiliários, entre outros. Na região do Alto Oeste Potiguar, a cidade de Pau dos Ferros se destaca como centro que exerce influência em um conjunto de cidades pequenas (BEZERRA, 2016). O autor destaca ainda que a oferta de equipamentos ligados ao ensino superior e técnico trouxe para a cidade um número considerável de professores, técnicos-administrativos e alunos, vindos de outras cidades e até de outros estados, acarretando uma maior oferta de produtos e serviços.

Pau dos Ferros é um núcleo urbano em contínuo processo de desenvolvimento, e isso se dá principalmente por seu posicionamento geográfico. Com a oferta de serviços públicos que a cidade tem hoje, vem conseguindo atrair para seu mercado não só municípios da região do AOP, mas também de outros estados, como os da Paraíba (PB) e do Ceará (CE), como pontua Monteiro (2020).

EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR

As políticas públicas são, na prática, a materialização de programas, planos e ações governamentais e da própria sociedade. Para Theis e Galvão (2012, p. 55), “o espaço representa um elemento de referência para se ampliar a efetividade das políticas de promoção do desenvolvimento no seu papel de reduzir desigualdades e equiparar as condições básicas da cidadania”. As políticas públicas sempre causam impactos onde se instalam, nos mais diferentes aspectos, e, conseqüentemente, geram múltiplos fenômenos.

O artigo 6º da Constituição de 1988 declara a educação como um direito social, como a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988). Mas para que esses direitos sejam garantidos é necessário planejamento e implantação de políticas públicas.

Contudo, a expansão da oferta de ensino técnico e superior, no caso brasileiro, é produto tardio no contexto ocidental, principalmente por conta da colonização, sendo alicerce de uma sociedade que se modernizava em contradição com suas estruturas arcaicas, que tinha em sua base a concentração de poder e prestígio (PEREIRA; MAY; GUTIERREZ, 2014).

O tripé da formação universitária brasileira se dividia nos cursos de Direito, Medicina e Engenharia, os quais até os dias atuais ainda são bastante visibilizados, principalmente pelas classes mais abastadas. A princípio, o ensino superior dá-se por meio de cadeiras, as quais, depois, foram sucedidas por cursos, escolas e faculdades, tais como Medicina, Direito, Engenharia, Farmácia, Música e Agronomia. No entanto, estes eram restritos às áreas litorâneas e de mineração: no Nordeste destacam-se Olinda, Recife e Bahia; no Sul, Porto Alegre; e no Sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro (SANTOS; SILVEIRA, 2000).

Entretanto, com a expansão do Ensino Superior, especialmente depois dos anos 2000, houve uma desconcentração daquelas populações que tinham como única opção a capital para conseguir um diploma. Para Mancebo, Vale e Martins (2015), nos últimos 20 anos, a educação superior passou por processos de mudanças não só no Brasil, mas no mundo. Essas mudanças também desaguarão no Nordeste do país, uma região com um histórico marcado por ser um centro expulsor de população, onde, certamente, as políticas voltadas para o ensino superior chegam tardiamente.

Essa expansão se deu, principalmente, a partir das políticas públicas para a educação superior implementadas nos governos de Lula e Dilma, nos quais foi desenvolvida uma política específica para as universidades públicas federais, com o objetivo de reestruturar e expandir essas instituições, além da criação dos IFETs e sua conseqüente expansão. O que proporcionou uma nova dinâmica populacional, com a interiorização das instituições, contribuindo de maneira expressiva para a redução das desigualdades sociais e regionais (CARVALHO *et al.*, 2018). Compreende-se que a:

[...] atuação das IES, como fator de desenvolvimento local e regional, é destacada enquanto propagadoras da formação de recursos humanos qualificados e na disseminação de novas tecnologias nos lugares onde estão inseridas. A fixação das IES em cidades do interior do Brasil dinamiza as atividades econômicas locais/regionais, por meio da geração de emprego e

renda, colaborando no crescimento e desenvolvimento das cidades e das regiões (FREIRE, 2020, p. 124).

Para o autor citado, as instituições de ensino superior acabam por atrair diariamente fluxos para suas proximidades, pois existe uma circulação diária de estudantes, professores, servidores técnicos que dinamiza o entorno, condicionando a dinamização de atividades comerciais como bares, lanchonetes, papelaria, entre outros, o que desencadeia novas centralidades no espaço urbano.

De maneira geral, os primeiros anos do século XXI no Brasil se configuraram como uma brecha ao desenvolvimento e ao crescimento; e a interiorização do ensino técnico e superior fazem parte desse passo à frente, a curto e a longo prazo. Essa expansão do ensino, interiorizando, apesar de ser uma política nacional setorial, teve uma diretriz firme de enfrentamento das diferenças regionais na oferta desse nível de direito social e de infraestruturas, tanto que ela teve uma expressão positiva, onde houve uma desconcentração regional (ARAÚJO, 2014).

Dessa forma, a interiorização do ensino superior pode ser exatamente uma maneira de dinamizar a economia local, possibilitando a atração ou retenção de trabalhadores. A criação de vagas em instituições de ensino superior, seja em universidades gratuitas ou privadas, “proporcionou a diminuição das desigualdades educacionais em termos de raça/cor, renda e localização geográfica (interior-capital), além de intensificar trocas populacionais cotidianas nesses municípios” (FUSCO; OJIMA, 2016, p. 90). Isso caracteriza, principalmente, os fenômenos contemporâneos, como é o caso dos movimentos pendulares.

CONFIGURAÇÃO DA REGIÃO-FRONTEIRA INTERNA DO ALTO OESTE POTIGUAR

O conceito de fronteira remete ao latim *front, in front*, que significa as margens, um território susceptível a transformações, um lugar de passagens, de trocas (NOGUEIRA, 2007). Mas por outro viés, um lugar também de permanências, de resistência de cultura, que ora ou outra sofre com a chegada do novo.

No passado, a fronteira não foi um conceito jurídico, tampouco um conceito político ou intelectual. As fronteiras seriam então as vivências ou *fatós da vida* que influenciam no alargamento do ecúmeno, do que está à frente (GEIGER, 1993). As fronteiras são mais antigas do que o seu próprio conceito, foram muitos os viajantes e memorialistas, como Colombo e Caminha, que interpretaram o mundo a partir das referências simbólicas e imaginárias europeias, mas, para que isso tenha ocorrido, foi necessário romper com suas fronteiras culturais (DIAS, 2011).

De acordo com as concepções de Geiger (1993, p.54), em um trabalho intitulado “*Regiões Fronteira no Brasil*”, as fronteiras seriam “áreas geográficas que foram deixadas de lado quando do avanço do ecúmeno, ou que declinaram, e que estão tomadas por nova fase de desenvolvimento”. Esse trecho é importante, pois corrobora para que se formem as regiões de fronteiras internas, mesmo naqueles espaços antes desconhecidos ou desprovidos de potencialidades que atraíam populações. Segundo Geiger (1993), as fronteiras podem ser entendidas a partir de quatro concepções, sendo estas:

a) Fronteiras que se apresentam como lócus de novas atividades econômicas ou tecnológicas; b) Regiões-fronteira clássicas, que dizem respeito ao povoamento de áreas de baixa densidade em atividades e populações; c) Regiões localizadas sobre limites de estados e cujos desenvolvimentos são marcados por esta condição; d) Áreas geográficas que foram deixadas de lado quando do avanço do ecúmeno, ou que declinaram, e que estão tomadas por nova fase de desenvolvimento. (GEIGER, 1993, p.54)

Destarte, regiões-fronteiras são aquelas zonas onde transitam memórias, cultura, pessoas, mercadorias etc. que configuram uma área ou região. Não é o limite político por ele mesmo, são regiões distintas e também são fronteiras. Nos mais diferentes limites, internacionais, nacionais, regionais, estaduais e municipais, as fronteiras estão presentes. Especificamente neste estudo, ganha relevância a perspectiva das regiões fronteiras internas, formadas a partir dos movimentos populacionais.

No recorte de estudo deste texto, destaca-se que Pau dos Ferros não difere de tantas outras cidades do interior do Semiárido, alavancada pela vida sertaneja e pelos chamados caminhos do gado, tornando-se, assim, exemplo das “novas fronteiras geográficas conquistadas pelo boiadeiro desbravador, e povoada pelo posseiro desassombrado” (BARRETO, 1987, p. 29). São essas fronteiras que culminam no diferencial dos lugares. Assim, Pau dos Ferros cumpre um papel de polarizador que derivou de um processo do passado e hoje é responsável pela configuração da região-fronteira interna do AOP.

Devido aos serviços prestados, que vão além das políticas educacionais, reverberam-se a continuidade da existência e a expansão de uma região-fronteira interna, a do AOP. Num contexto em que a cidade propicia a dinâmica populacional que vai desde o seu seio interno até outras veias ligadas a Pau dos Ferros, dentro e fora do estado (OLIVEIRA; ALVES, 2016; BEZERRA, 2016; ALVES; DANTAS; SOUZA, 2018; SOUZA, 2019).

Cada instituição aqui estudada apresenta um diferencial, o que colabora para a complementaridade do ensino técnico e superior ofertado em Pau dos Ferros para com sua região. “A natureza dos cursos permite, assim, elaborar uma geografia do ensino que, de um lado, participa da remodelação do território e, de outro, é por esse mesmo território condicionada” (SANTOS; SILVEIRA, 2000, p. 40). Assim, a UFERSA aparece como um polo de cursos Tecnológicos, Engenharias, bem como Ciências Sociais Aplicadas; a UERN, por sua vez, tem ênfase na área de educação, possuindo cursos em Sociais Aplicadas e Saúde, além de um leque de cursos de pós-graduação; o IFRN comporta cursos técnicos, além de graduação e especialização na área de Educação, Informação e Comunicação; por fim, há a FACEP, também com foco na educação, mas que ultrapassa essa linhagem, com cursos das ciências Sociais Aplicadas e Saúde, com o diferencial dos cursos de Direito e Psicologia.

De acordo com os dados analisados, foi possível verificar uma quantidade significativa de cursos ofertados em Pau dos Ferros, desde os de nível técnico até o doutorado. Por este motivo, essa cidade pode ser considerada um celeiro onde foram plantadas as sementes da educação. Foram mais de seis mil matrículas em cinco anos de análise⁴, a UFERSA aparece

⁴ É interessante notar que no caso da especialização do IF, só constam dados a partir de 2016, e nos cursos de graduação da FACEP a partir de 2017. Caso constassem dados desde 2015 para esses dois casos, certamente este texto apresentaria um número de matrículas ainda maior.

como o maior efetuator de alunos matriculados, seguido da UERN, com quase duas mil matrículas, depois vêm o IFRN e FACEP.

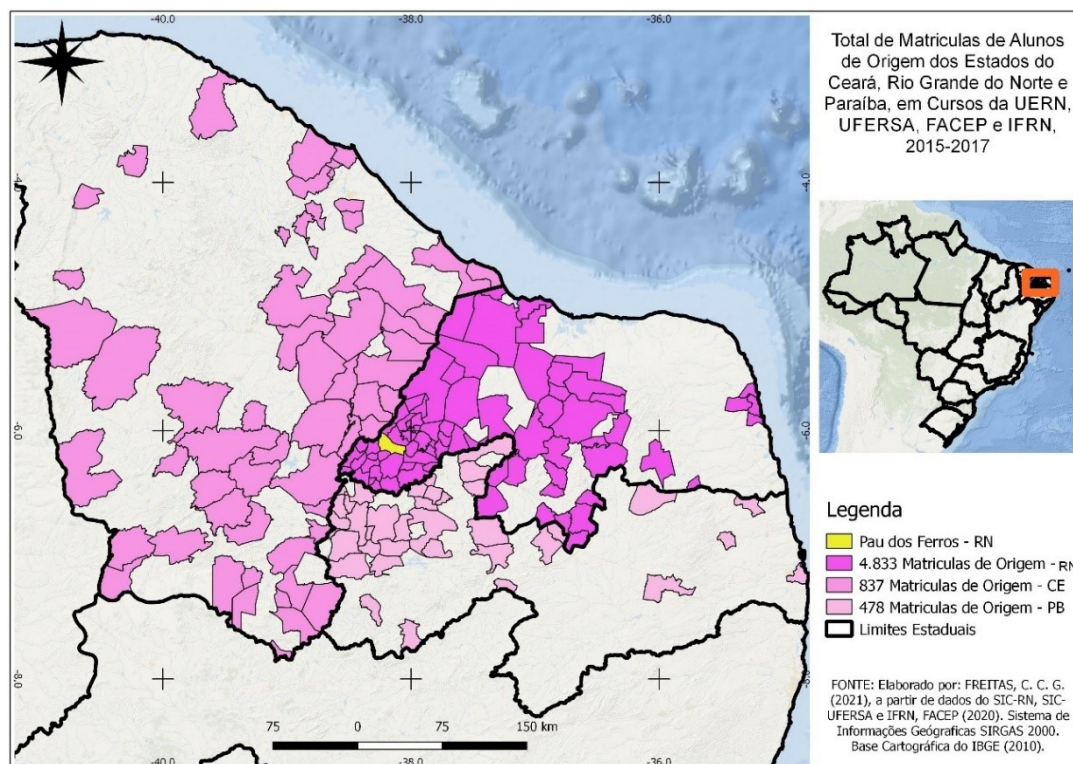
Quadro 1: Total de alunos matriculados por modalidade de curso e instituição (2015-2019)

INSTITUIÇÃO	GRADUAÇÃO	TÉCNICOS	PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL
IFRN	260	912	41	1.213
FACEP	369			369
UERN	1.351		701	2.052
UFERSA	2.798			2.798
TOTAL GERAL DAS MATRICULAS				6.432

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir de dados do SIC-RN, SIC-UFERSA, IFRN e FACEP (2020).

“Em Pau dos Ferros, como acontece na maioria das cidades desse porte no Nordeste, o processo de urbanização não está imbricado na instalação de novas indústrias, mas na estruturação dos serviços” (BEZERRA, 2016a, p. 327). Instituições de serviços, como é o caso das faculdades, universidades e institutos federais, criam condições para a expansão de outras atividades, geram extensão de serviços e massas de salários, fazem surgir um mercado imobiliário e de atividades industriais. O terciário surge como necessidade vital nas cidades consideradas de centro regional. Assim, as estruturas de serviços acabam por atrair as populações, induzindo o movimento migratório (FELIPE, 2010). Tal movimento também é percebido em Pau dos Ferros, como é possível verificar no mapa 4, o qual apresenta a origem dos alunos entre os três estados (RN, CE, PB), no período de 2015 a 2019, em que mais de 6 mil matrículas foram efetivadas.

Mapa 4: Total de matrículas de alunos com origem dos estados do RN-CE-PB, em cursos da UERN, FACEP, UFERSA e IFRN, com variações entre os anos de 2015 e 2019



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir de dados do SIC-RN, SIC-UFERSA e IFRN, FACEP (2020).

Outro ponto importante, que pode ser visto no mapa anterior, é que Pau dos Ferros, um município interiorano, consegue abranger cidades que ultrapassam os limites estaduais, bem como atrair estudantes de cidades de igual ou maior centralidade, como Caicó e Mossoró – RN, Campina Grande e Cajazeiras – PB, Jaguaribe e Barbalha – CE, e até mesmo das três capitais, Natal-RN, Fortaleza-CE e João Pessoa-PB.

É nesse caminho que o ensino técnico e superior em Pau dos Ferros contribuiu e tenderá a contribuir ainda mais para a formação de profissionais na região de abrangência, além das dinâmicas condicionadas por tal serviço, pois se mais de seis mil alunos foram matriculados nas IES da cidade em cinco anos, em algum momento da vida essas pessoas se deslocaram de suas residências, diariamente, semanalmente e mensalmente, dentro da própria Pau dos Ferros, no Alto Oeste Potiguar, ou vindos do Ceará e Paraíba, por conseguinte,

[...] havendo mais centros formadores próximos aos municípios de origem de determinados jovens, a probabilidade de deslocamento tende a aumentar pois surge uma facilitação ao acesso, a qual não exigiria, em um primeiro momento, uma mudança de residência. Dessa forma, não haveria uma necessidade de demasiados investimentos adicionais, a depender da renda da população, como aluguel ou alojamento em outra localidade ou de pagamento de mensalidade, tendo em conta que a maior parte expansão em regiões menos dinâmicas se deu em instituições públicas (BASÍLIO JÚNIOR, 2019, p. 23).

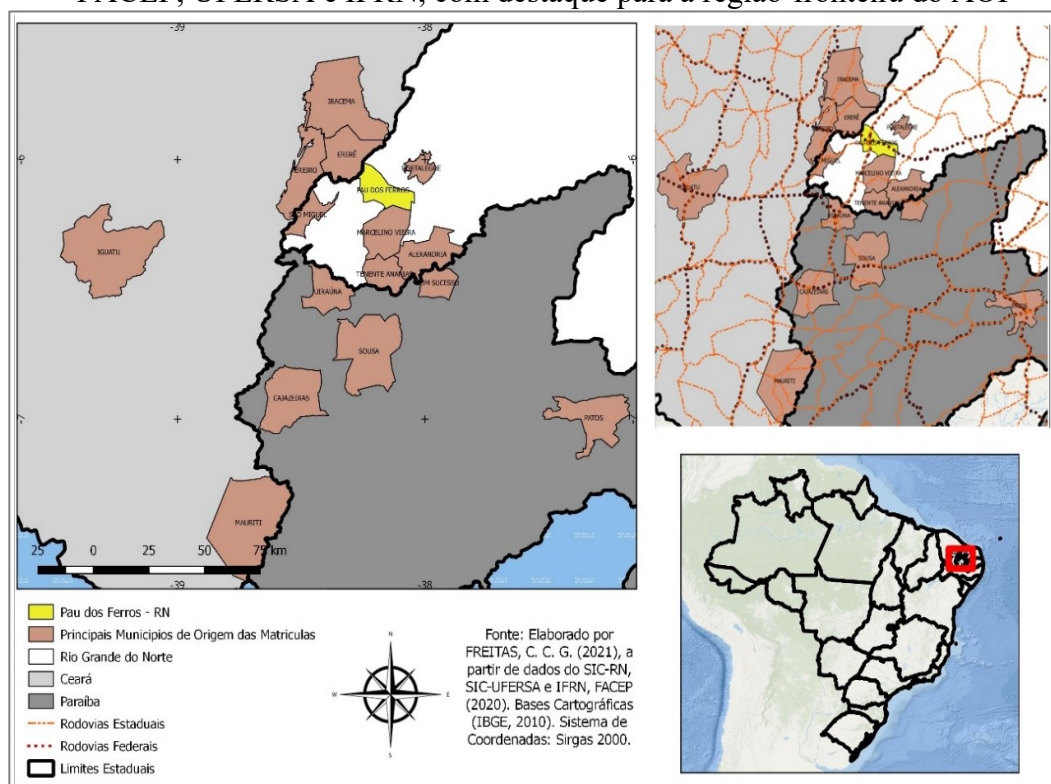
Com um maior fluxo de jovens e adultos que não se limitam a ultrapassar os limites políticos municipais, a região-fronteira interna tende a se concretizar gradativamente. Outrossim, considera-se que as fronteiras municipais não opõem horizontalmente só dois campos de forças, abarcando quantos forem os municípios vizinhos, e que quanto maiores são as verticalidades técnicas de um lugar, maiores serão suas fronteiras horizontais, isto é, suas

relações com lugares não propriamente ligados/limitados a esse município prestador de serviços, criando então as regiões-fronteiras internas (GEIGER, 1993; CATAIA, 2001).

Assim, a conexão se dá por meio do mundo em movimento, redistribuindo eventos e valorizando os lugares, onde as possibilidades técnicas e organizacionais fazem com que estes se tornem especializados, principalmente pelas condições técnicas e sociais ofertadas. São os chamados espaços racionais, marcados pela ciência, tecnologia e informação, configurando nova centralidade de relações entre regiões, por meio dos fluxos entre pontos, linhas ou manchas no território. Por conseguinte, estes espaços antes opacos se tornam luminosos (SANTOS, 2006).

Pau dos Ferros, enquanto uma cidade pequena de cerca de 30 mil habitantes (IBGE, 2019), sozinha contou com mais de mil matrículas nesses cinco anos de análise, mas outros municípios do estado ganham destaque por oferecer grande número de alunos que viram nos cursos da UERN, UFRSA, FACEP e IFRN uma perspectiva de seguir o ensino técnico e superior no interior nordestino, tais como: Alexandria, São Miguel, Marcelino Vieira, Portalegre, no RN; Bom Sucesso, Sousa, Uiraúna, na PB; Pereiro, Ererê, Iracema, no CE; além de outros municípios que ficaram na lista dos 15 maiores provedores de alunos com matrículas realizadas na grande área de estudo em que este trabalho se insere. Vejamos no mapa 5, que todos eles são cortados por alguma rodovia estadual, além de alguns que são contemplados com as rodovias federais ou estão próximos, outros com as duas vias (federal e estadual).

Mapa 5: 10 principais municípios de origem dos alunos matriculados em cursos da UERN, FACEP, UFRSA e IFRN, com destaque para a região-fronteira do AOP



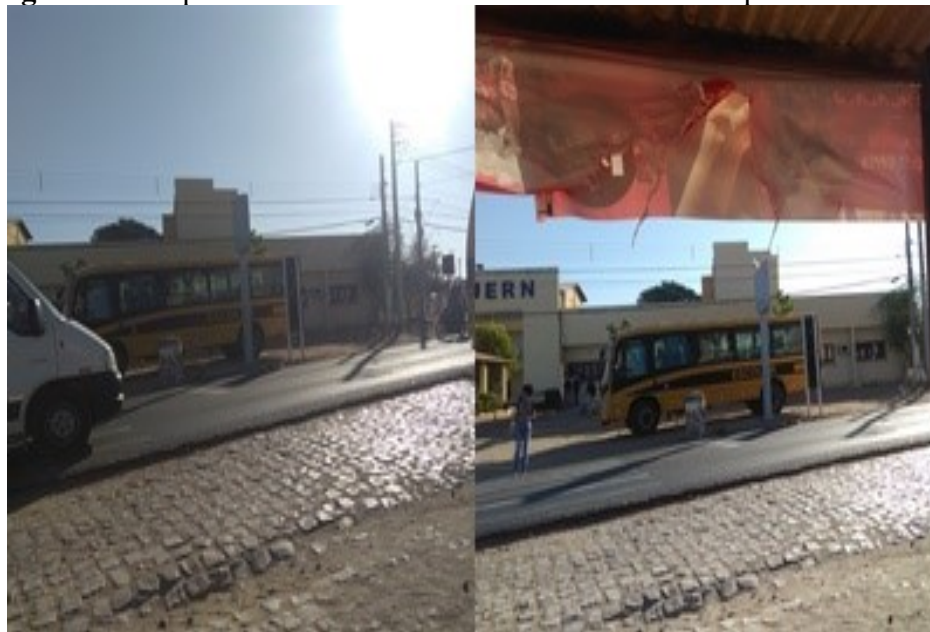
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir de dados do SIC-RN, SIC-UFERSA e IFRN, FACEP (2020).

As vias rodoviárias que estão cravadas em Pau dos Ferros, interligando cidades e regiões, "estimula[m] a decisão da população local de executar a mobilidade espacial, especialmente a pendular" (BEZERRA, 2016a, p. 295). Segundo o autor supracitado, as principais formas de acesso dos estudantes até a UERN, UFERSA e IFRN foi o ônibus escolar, além do fretamento de vans. Na FACEP, essa realidade também é a mesma. A proximidade dos principais municípios de origem dos alunos é um fator que contribui para um maior número de matrículas em Pau dos Ferros.

Em visita de campo, no ano 2019, às quatro instituições, foi possível confirmar a presença destes meios de transportes dos alunos. No caso dos ônibus amarelinhos, o Artigo 5º da Lei nº 12.816/2013 legitima que os municípios estão autorizados a deixar com que o transporte escolar municipal seja utilizado pelos estudantes universitários. Segundo o Parágrafo único, "Desde que não haja prejuízo às finalidades do apoio concedido pela União, os veículos, além do uso na área rural, poderão ser utilizados para o transporte de estudantes da zona urbana e da educação superior, conforme regulamentação a ser expedida pelos Estados, Distrito Federal e Municípios" (BRASIL, 2021).

Os transportes apresentam dois fatos simbólicos nesta pesquisa: primeiro que é através deles que os alunos podem se deslocar de suas cidades até Pau dos Ferros em busca de sua formação em segundo lugar, eles ultrapassam os limites políticos dos municípios do RN, CE e PB, configurando região-fronteira interna do Alto Oeste Potiguar.

Imagem 1: transportes dos alunos em frente à UERN – Campus Pau dos Ferros



Fonte: Registro das autoras – campo de 2019.

Com a implantação do ensino técnico e superior, além do maior fluxo de pessoas nas localidades de funcionamento das IES, também ocorre um adensamento populacional nos ambientes em seu entorno, ocasionado, principalmente, pela procura de moradias por parte dos profissionais e estudantes dessas instituições. Através da interiorização do ensino superior, as populações sem muitas perspectivas na área de educação passaram a contar com oportunidades

inéditas de formação e capacitação, sendo este fato de suma importância para as famílias de menor renda, tendo em vista que muitas não dispunham de condições financeiras para arcar com o estudo de seus jovens nas capitais de seus respectivos estados (COSTA, 2018).

Muito embora a expansão do ensino superior público seja uma política diretamente ligada ao acesso gratuito aos institutos e universidades, as demais formas de acesso a estes serviços, a exemplo do Prouni e Fies, fizeram com que uma parcela da população assistisse seus filhos crescerem e chegarem ao ensino superior. No caso nordestino, isso pode ser considerado um fenômeno simbólico, visto que um grande contingente populacional não teve acesso a essa modalidade de ensino durante séculos. A partir dos anos 2000, o cenário mudou significativamente. No interior do sertão nordestino, através das políticas públicas educacionais, os deslocamentos estão cada vez mais direcionados aos pequenos centros urbanos, uma relação entre as pequenas e médias cidades semiáridas (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2014).

Quando compara-se o recorte da região do Alto Oeste Potiguar com o território nacional, a função desse território interiorano parece despercebida. Contudo, a discussão acerca da interiorização e a abrangência de uma cidade dentro e fora da sua região, faz com que se acredite na relevância da pesquisa nas diferentes escalas.

Steiman, em escrito de 2002, p. 17, destaca que “um dos fatores que apresenta efeitos mais concentrados nas comunidades fronteiriças de ambos os lados de uma zona de fronteira é o trabalho”, isso porque, segundo a autora, as oportunidades que oferece um estado mais desenvolvido, que concentra a realização de tarefas árduas, descartadas pelos profissionais qualificados desse mesmo estado, acarretam, ao longo do tempo, grande difusão de trabalhadores para o interior. Em concordância com a autora, acrescenta-se que, com o advento da interiorização do ensino superior, no caso do Rio Grande do Norte, em destaque para área ora estudada, os serviços públicos e privados de ensino, tanto técnico como superior, corroboraram para a criação de um novo momento de oportunidades.

CONSIDERAÇÕES

As políticas públicas educacionais reverberam em uma série de desdobramentos, local e regionalmente, e por que não dizer nacionalmente? Sim, pois entre os anos 2004-2014 houve um processo histórico, de interiorização e expansão em todo o país. A expansão e interiorização do ensino técnico e superior é a prova de que as políticas públicas educacionais podem e devem ser pensadas e implantadas a partir do local ao geral, e não de cima para baixo, como historicamente foi feito no Brasil.

Nessa direção, além da implantação de novos cursos nos *campi* já existentes, também foram construídas novas estruturas de oportunidades. Com isto, políticas educacionais, como ENEM, SISU, REUNI, direcionadas propriamente para o ensino público, e PROUNI e FIES, voltados para o financiamento em instituições privadas, desempenharam papel importante para o aumento de matrículas em todo país. Foram e são mecanismos que auxiliam no desenrolar de novos ingressos no ensino técnico e superior, janelas que se abriram tanto para o ingresso na rede pública como privada.

Como foi possível ver, no interior do Rio Grande Norte, a cidade de Pau dos Ferros, tem desempenhado papel relevante no processo de interiorização. Com a oferta de ensino técnico público e privado, a cidade é um centro educacional polarizador, principalmente entre as cidades que compõem o Alto Oeste Potiguar, indo além, mobilizando alunos dos municípios mais próximos do Ceará e Paraíba.

No mais, o ensino técnico e superior na cidade de Pau dos Ferros surge como um polo de crescimento dentro da região-fronteira interna do Alto Oeste Potiguar, devido à sua dinâmica, com a brecha da fronteira de possibilidades que tem se expandido dentro da região em que está inserida.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A.N. **Os domínios de natureza do Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALVES, L. S. F.; DANTAS, J. R. Q.; SOUZA, G. S., Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. Fortaleza: **Mercator**, v. 17, p. 1-15, 2018.
- ARAÚJO, T. B. de. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. In: GUIMARÃES, Paulo Ferraz *et al.* **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 540-560. Disponível em:
<<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2801>>. Acessado em: 13/06/2020.
- AZEVEDO, A. C. de. **Mobilidade espacial da população nas pequenas cidades no interior do semiárido: o caso de Severiano Melo (RN)**. Dissertação de mestrado: Programa de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido. UERN/Pau dos Ferros, 2019.
- BARRETO, J. J. **Pau dos Ferros: história, tradição e realidade**. Mimeo, 1987.
- BASÍLIO JÚNIOR, L. N. **A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROFISSIONAL E SEUS EFEITOS NA MOBILIDADE ESPACIAL NO SERIDÓ POTIGUAR**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Programa de Pós-Graduação em Demografia. Natal, 2019.
- BEZERRA, J. A. **A cidade e região de Pau dos Ferros: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada**. Tese de doutorado- Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2016.
- _____. BEZERRA, J. A. Rede Urbana Interiorizada: novas conformações do Território no Nordeste Brasileiro. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia-MG, v. 32, dez. 2020, p. 392-403
- BRASIL. SENADO FEDERAL. **Constituição de 1988**. Disponível em:
<https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_14.12.2017/art_6_.aspace>sso em 2020.
- BRASIL. **Artigo 5º da Lei nº 12.816 5 de junho de 2013**. Disponível em <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12816.htm> acesso em 01 de abril de 2021.

CARVALHO, F. J. D.; LIMA, L. G. D.; COSTA, F. D. F.; SANTOS JUNIOR, A. L. Educação superior pública no Rio Grande do Norte: expansão e interiorização. **REVISTA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO**, v. 7, p. 241-263, 2018.

CATAIA, M. **Território Nacional e Fronteiras Internas: A fragmentação do território brasileiro**. Tese de Doutorado: Programa de Pós-Graduação em Geografia. USP. São Paulo: SP. 2001, 164. p.

CORRÊA, R. L. Algumas considerações sobre análise regional. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v 49, n ° 4, p 47-52, 1987.

COSTA, F. D. F. da. **EXPANSÃO RECENTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ESTUDO DE CASO DA REGIÃO DE PAU DOS FERROS/RN**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, 2018, 167 p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.:

DANTAS, J. R. Q; CLEMENTINO, M. L. M. As Cidades (inter) Médias no Desenvolvimento Regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). In: **Anais do Encontro Nacional da ANPUR**. 2015. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/4340/4210>> Acesso em maio de 2017.

DIAS, R. da S. Lugares de fronteira: espaço territorial, simbólico e identitário-um ensaio. In: **Temporalidades**. – Revista Discente do Programa do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 3. n. 1. Janeiro/Julho de 2011.

FACEP - Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. **RELATORIO DA RELAÇÃO DE ALUNOS COM DADOS SELECIONADOS**. Pau dos Ferros, 2021, 41 p.

FELIPE, J. L. A. **Rio Grande do Norte: uma leitura geográfica**. Natal, RN: EDUFRN, 2010.

FREIRE, H. P. **Território, cidade média e interiorização da universidade pública: a atuação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN**. Tese (doutorado), Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Geografia, Fortaleza, 2020, 224 p.

FUSCO, W.; OJIMA, R. Nordeste do Brasil: interiorização do ensino superior e mobilidade pendular. In: **VII Congreso de la Asociación Latino Americana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Foz do Iguaçu, 2016.

FUSCO, W.; OJIMA, R. A interiorização do ensino superior em Pernambuco e seus efeitos na mobilidade pendular. **Anais do IX Encontro Nacional Sobre Migrações**. 2016, p. 81-92.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GEIGER, P. P. **Regiões Fronteira no Brasil**. Ensaio apresentado à Conferência Internacional de Desenvolvimento Regional: The Challenge of the Frontier. Ilomovido Illela Ben Gurion University. Israel, dezembro. 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geociências**. Disponível em: <www.ing.gov.br> Acesso em: 30 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>> acesso em março de 2021.

MANCIBO, D.; VALE, A. A. do., MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 60 jan.-mar. 2015, p. 01-20.

MONTEIRO, J. R. **À SOMBRA DO CAPITAL: a urbanização de pau dos ferros (rn) como resultado da intervenção do estado e da sua apropriação pela iniciativa privada**. Dissertação de Mestrado, PLANDITES-UERN: Pau dos Ferros, 2020, 186 p.

NASCIMENTO, T.C.L.; OLIVEIRA, H. C. G., **Demografia das Migrações Internas no Semiárido Setentrional: Análise das Migrações Intrarregionais no Semiárido Setentrional**. In: Anais do XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014, São Pedro. v. 1. p. 1-17.

NOGUEIRA, R. J. B. Fronteira: espaço de referência identitária? In: **Ateliê Geográfico**. Goiânia-GO v. 1, n. 2 dez/2007 p.27-41.

OJIMA, R.; MARANDOLA JR., E. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. In: **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, v.14, n. 2, p. 103-116, 2012.

OLIVEIRA, M. N. S.; ALVES, L.S.F. Região-Fronteira: fragilidades das funcionalidades interfronteiriças do Alto Oeste Potiguar - formação territorial e abrangência interfronteiriça dos serviços de educação e saúde. In: Larissa da Silva Ferreira Alves; Rosalvo Nobre Carneiro. (Org.). **XXII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte: desafios da gestão dos recursos hídricos no estado do Rio Grande do Norte**, 1ed., Pau dos Ferros/RN, 2016, p. 180-189.

PERROUX, François. **A ECONOMIA DO SÉCULO XX**. Porto: Herder, 1966.

PEREIRA, T. I.; MAY, F.; GUTIERREZ, D. O acesso das classes populares ao ensino superior: novas políticas, antigos desafios. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.16, n.32, p. 117-140, jan./jul. 2014.

REGIC – Regiões de influência das cidades. **REGIC-2018**. Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro**. Brasília-DF, ABMES, 2000, 163 p.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. USP - São Paulo, 2006.

SIC-RN. Serviço de informações ao cidadão do Rio Grande do Norte. **Origem das matrículas – UERN campus Pau dos Ferros**. Disponível em: <<http://sic.rn.gov.br/>> acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

SIC – Serviço de Informação ao Cidadão. **Relatório de Origem de Matrículas UFERSA Campus Pau dos Ferros**. Disponível em <<https://transparencia.ufersa.edu.br/sic/>> acesso em: 12/12/2020

SIC – Serviço de Informação ao Cidadão. **Relatório de Origem de Matrículas IFRN Campus Pau dos Ferros**. Disponível em < <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/>> acesso em: 11/02/2021.

SOUSA, R. C. de. **O PAPEL DO GASTO PÚBLICO NA INTERIORIZAÇÃO DO URBANO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO: o caso de pau dos ferros-RN e de sua região após 2000**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico do Instituto de Economia. UNICAMP. SP. 2019. 192 p.

SOUZA, J. V.; PIMENTEL, N. C. Mobilidade estudantil nos cursos de graduação no âmbito do Instituto Federal Fluminense, Campus Campos Centro: um estudo de caso. **Perspectivas Online**, V. 9, nº 25, 2019, p. 14-33.

STEIMAN, R. **A GEOGRAFIA DAS CIDADES DE FRONTEIRA: um estudo de caso de tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)**. Dissertação de mestrado. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA. UFRJ: Rio de Janeiro. 128 f. 2002.

THEIS, I. M.; GALVÃO, A. C. A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AS CONCEPÇÕES DE ESPAÇO, TERRITÓRIO E REGIÃO. In: **Revista da ANPUR**, v. 14, n. 2, nov. 2012.